

RNBC no I Encontro de Bibliotecas Comunitárias - Nordeste

A RNBC participou do I Encontro de Bibliotecas Comunitárias - Nordeste, organizado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM).

O evento foi realizado no formato híbrido, com transmissão pelo canal do Youtube da FGM, e presencial, no Teatro Gregório de Mattos (Salvador) de forma gratuita e aberto ao público.

No Encontro, as redes do nordeste - RBCS (Salvador), Releitura (Pernambuco), Ilha Literária (Maranhão) e Jangada Literária (Fortaleza) apresentaram o trabalho que as bibliotecas comunitárias estão realizando junto às comunidades e sua relevância nos territórios, e contou ainda com um debate sobre o desenvolvimento de ações que visam a fortalecer o segmento e a criação de mais políticas públicas voltadas para o livro, leitura, literatura e bibliotecas.

Participaram do evento como representantes da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), **Talles Azigonda**, da *Biblioteca Livro Livre Curió* (Jangada Literária - Fortaleza/CE); **Maria Betânia Andrade**, da *Biblioteca Popular do Coque* (Releitura - Recife/PE) e **Narlice Costa**, da *Biblioteca Comunitária Semente Literária* (Rede Ilha Literária - São Luís/MA), além da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (RBCS).



Confira a live clicando aqui

2ª Edição da Festa Literária de Nova Iguaçu

Entre os dias 18 e 21 de maio, foi realizada a II FLINI - Festa Literária de Nova Iguaçu - que contou com atividades em diversos cantos do Município.

A festa é uma ação do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, lei 4.439, aprovada em novembro de 2014 e demonstra os esforços do Comitê executor - FENIG, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Cultura, representantes do Poder Público e Rede Baixada Literária (integrante da RNBC), coletivo de Bibliotecas Comunitárias e outros representantes da Sociedade Civil, para a efetivação das metas previstas no PMLLLB.

Com a realização da II FLINI foi possível, além da própria Festa Literária, cumprir com mais 3 metas: a descentralização de ações literárias; apoio aos escritores e editoras; formação de mediadores de leitura.

A descentralização de ações literárias foi contemplada com destaque para as seguintes atividades: O Ocupa Literatura que aconteceu na Escola Municipal Vale do Tingüá; O Bate papo com autores na Praça CEU da Serra do Vulcão; As Oficinas literárias nas Bibliotecas Comunitárias Paulo Sacramento (Vila Guimarães, Austin), Dona Corujinha (Cerâmica) e Thalita Rebouças (Bairro Amaral).

Outra meta relacionada ao apoio aos escritores e editoras que tiveram espaço nas atividades: Encontro com autores, realizado no Top Shopping; Artistas de Iguassu, realizado no Quintal das Artes; Exposição "Olhares de Iguassu" na Biblioteca Municipal Cial Brito; e no Encontro "Sarau Poetas e Afins - edição especial", também no Quintal das Artes.

A meta de formação de mediadores de leitura foi contemplada pelo encontro "Conversas e práticas de contação de histórias - formas e jeitos" e na atividade Tagarelize Literária, que além de apresentar um panorama do PMLLLB trouxe práticas de formação de leitores realizadas por agentes literários da cidade: professores, mediadoras de leitura, contadores de histórias e escritores.

"É importante destacar que a Festa Literária foi realizada por muitas mãos de forma colaborativa, reforçando a potência que a cidade de Nova Iguaçu possui na efervescência literária e afirmando os motivos que a colocou como referência no Estado e no país em relação à elaboração e execução da Política Pública do Livro.

Do primeiro ao último, todas as atividades da FLINI tiveram importância ímpar na retomada de atividades presenciais e foi coroada com o Sarau Estação Iguassu, na praça de Direitos Humanos. Por que é isso, Literatura é maior prova que precisa ser acessado por toda população contribuindo com seu desenvolvimento humano e cultural. Que venha a III Festa Literária de Nova Iguaçu.", disse Mônica Verdum, articuladora em mobilização de recursos da Rede Baixada Literária.



Ocupa Literatura na Escola Municipal Vale do Tingüá



Bate papo com autores - Hanny Saraiva e Paulo Filho



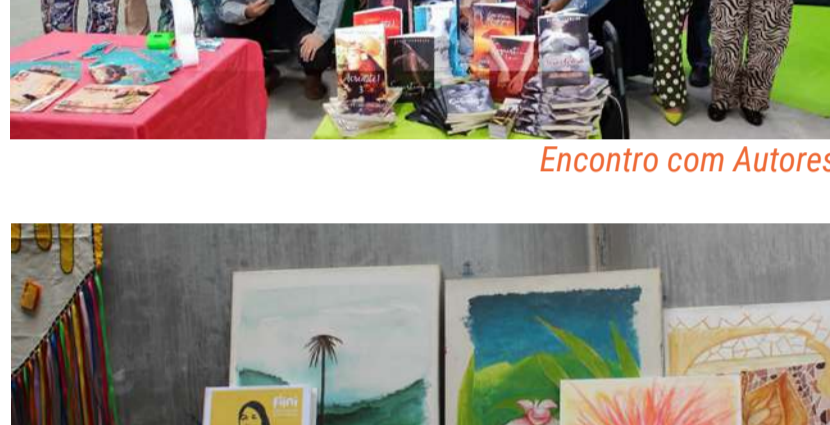
Sarau Estação Iguassu



Artistas de Iguassu



Tagarelize Literária



Encontro com Autores



Autor Homenageado - J. Rodrigues



Autora Homenageada - Sil



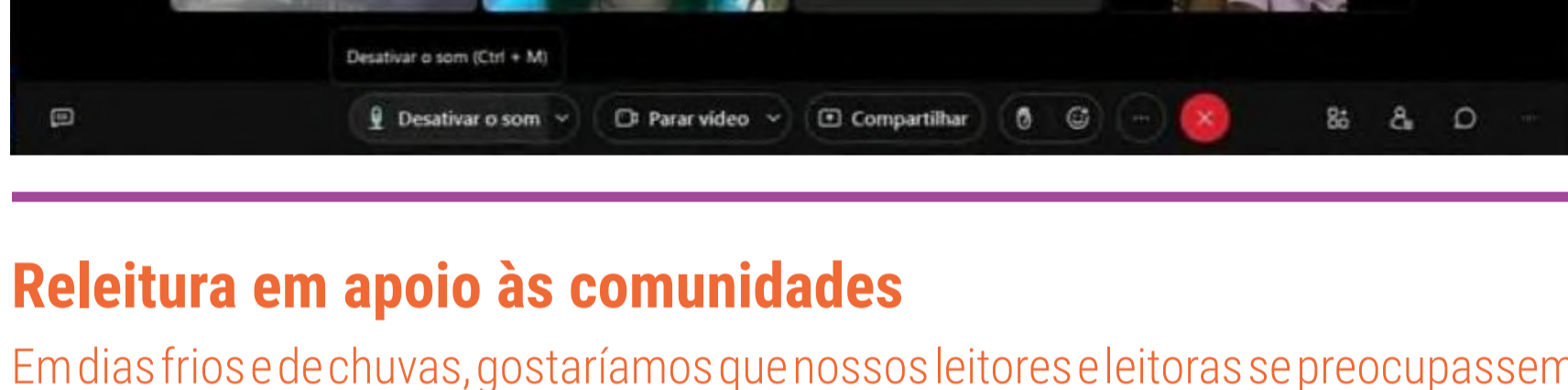
Equipe organizadora da Festa Literária de Nova Iguaçu

Tecendo Uma Rede de Leitura realiza Sarau

Em maio, a Tecendo Uma Rede de Leitura, de Duque de Caxias-RJ, realizou o primeiro Sarau deste ano com o tema: "Vozes de encanto e resistência: Afro-miríndios de nossa terra".

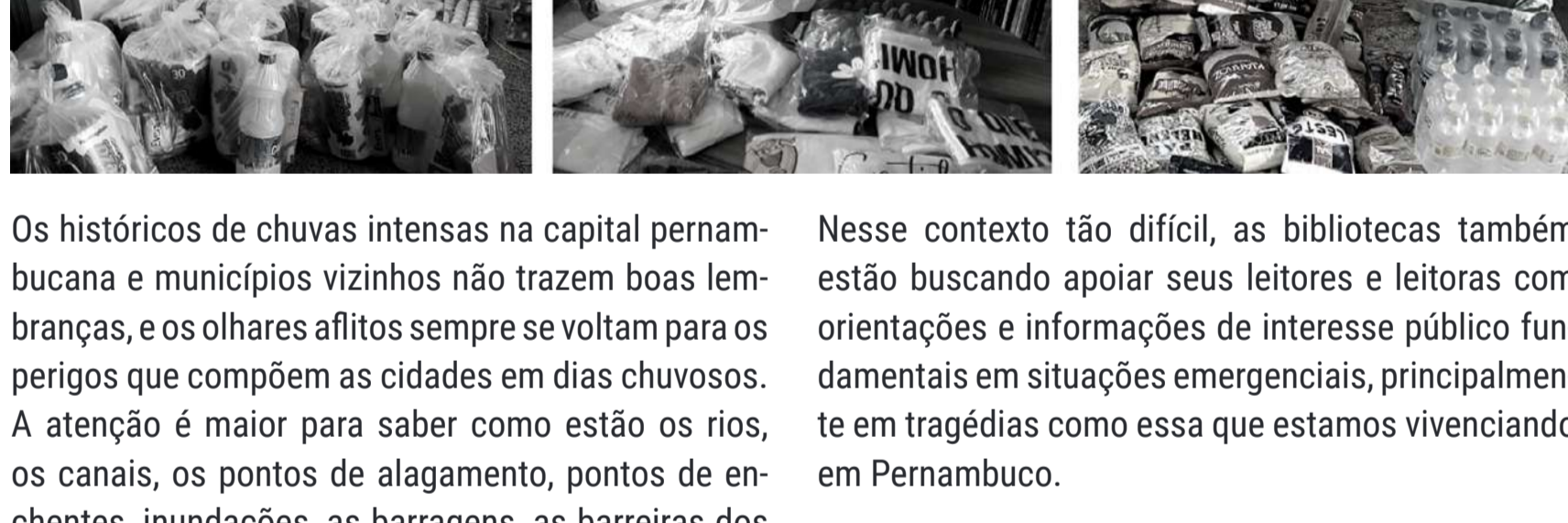
O sarau foi online e contou com as participações das convidadas: Ana Silva Kariri, liderança indígena da etnia Kariri, da Paraíba, idealizadora e coordenadora de Projetos pelo Coletivo Tuxua-Rede de Saberes Indígena e integra o Conselho de Cultura de Duque

de Caxias; Lilian Conceição - Mulher preta, periférica e integrante da rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (RBCS); Rosângela Honório - pedagoga e integrante do Coletivo "Mulheres do Ler"; e Janete Borges - professora da Rede Estadual de Ensino, em Belém do Pará, integrante e co-fundadora da rede de Contadores do Pará (RECONTAH), e voluntária na Biblioteca Comunitária Itinerante BombomLer, da Rede Amazônia Literária. Durante o sarau, foi possível refletir sobre o racismo estrutural que se impõe, sobretudo ao povo negro e indígenas cuja trajetória tem sido de muita luta e resistência.



Releitura em apoio às comunidades

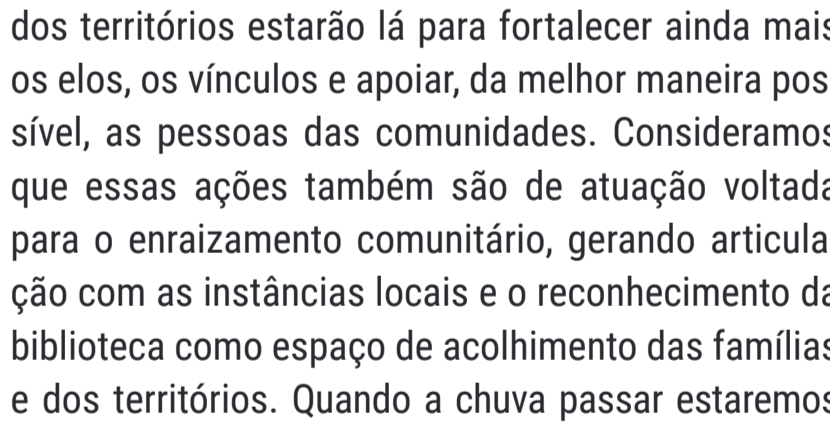
Em dias frios e de chuvas, gostaríamos que nossos leitores e leitoras se preocupassem apenas em procurar um bom lugar para ler um livro, mas a realidade de quem mora na Região Metropolitana do Recife é sempre de muita preocupação e angústia.



Os históricos de chuvas intensas na capital pernambucana e municípios vizinhos não trazem boas lembranças, e os olhares aflitos sempre se voltam para os perigos que compõem as cidades em dias chuvosos. A atenção é maior para saber como estão os rios, os canais, os pontos de alagamento, pontos de enchentes, inundações, as barragens, as barreiras dos morros, e, principalmente, como estão as pessoas de nossas comunidades, com todo caos que as chuvas intensas podem causar. São cenas que se repetem todos os anos e, uma vez que não são priorizadas nas políticas públicas de urbanização desses lugares por quem governa, os impactos são ainda maiores quando chove com tanta intensidade.

As chuvas de maio e início de junho causaram estragos devastadores em Pernambuco. Muitas pessoas morreram, outras ficaram desabrigadas e perderam tudo. Comunidades inteiras atingidas pelas consequências da falta de planejamento urbano e muita dor e sofrimento. Diante da conjuntura emergencial que se encontram as comunidades em que as nossas bibliotecas da Releitura-PE atuam, não poderíamos esperar as ações do Estado que, muitas vezes, são ausentes no que tange à garantia de direitos básicos. Situações como essa exigem respostas rápidas e solidárias de todos os atores sociais. As bibliotecas comunitárias da Releitura-PE, em parceria com outras organizações sociais das comunidades, estão se mobilizando para minimizar os danos na vida das pessoas. Como ação emergencial, foram criadas algumas campanhas e pontos de apoio para doações de roupas, agasalhos, lençóis, alimento não perecíveis, materiais de higiene e também de dinheiro.

Nesse contexto tão difícil, as bibliotecas também estão buscando apoiar seus leitores e leitoras com orientações e informações de interesse público fundamentais em situações emergenciais, principalmente em tragédias como essa que estamos vivenciando em Pernambuco.



Sabemos que a chuva vai passar e o sol voltará a rair, mas as marcas causadas por esses dias chuvosos ficarão por muito tempo. Quando chegar a estiagem, as nossas bibliotecas e organizações comunitárias dos territórios estarão lá para fortalecer ainda mais os elos, os vínculos e apoiar, da melhor maneira possível, as pessoas das comunidades. Consideramos que essas ações também são de atuação voltada para o enraizamento comunitário, gerando articulação com as instâncias locais e o reconhecimento da biblioteca como espaço de acolhimento das famílias e dos territórios. Quando a chuva passar estaremos lá, cuidando dos nossos com carinho, pois como diz a canção Principia de Emeilda "Tudo que nós tem é nós. Tudo que nós tem é isso, uns ao outro". Com a pandemia, e agora com os estragos das chuvas, nossos olhares se voltaram ainda mais para as necessidades básicas de combate à fome, à pobreza e ao acolhimento das pessoas de nossas comunidades, e a ação pode colaborar com essa luta fazendo doações para uma das nossas campanhas, ajudando as espalhá-las.

Confira as ações:



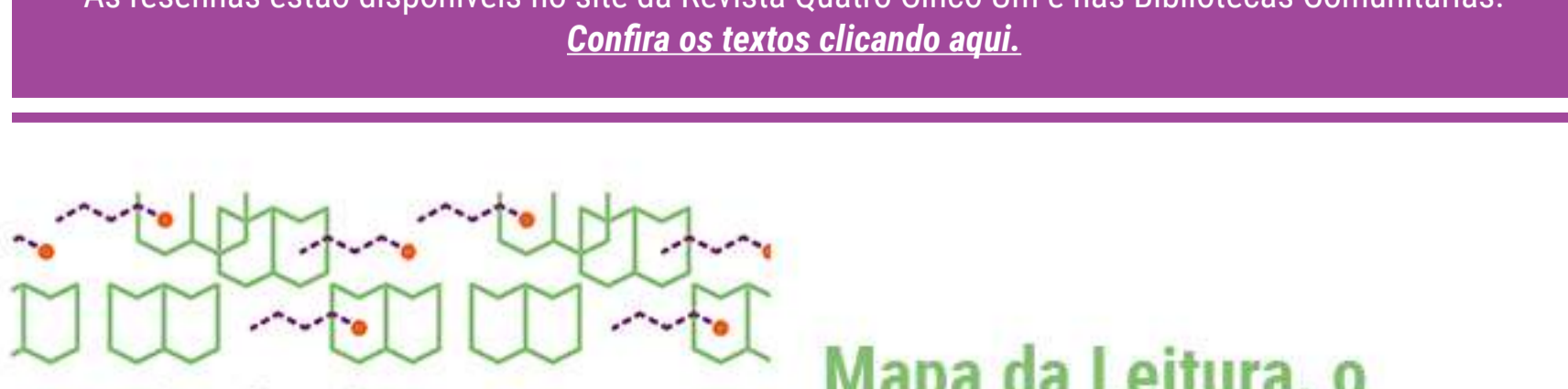
*texto publicado originalmente no Boletim da Releitura-PE

Leitores de Carterinhas

No mês de maio, a Coluna Leitores de Carterinha, da Revista Quatro Cinco Um, reuniu os leitores das Redes Locais: Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador - RBCS (@rbcSalvador) e a Rede Amazônia Literária (@rbc.amazonialiteraria).

De Salvador (BA), as leitoras da Biblioteca Comunitária Clementina de Jesus: **Daiane dos Santos Souza**, que escreveu a resenha sobre o livro "O mundo no black power" de Tayó de Kiusam de Oliveira e **Camila Bezerra de Freitas** escreveu a resenha sobre o livro "O Alienista" de Machado de Assis.

Da Rede Amazônia Literária (PA) da leitora **Niely Gomes Moraes**, que escreveu a resenha sobre o livro "Os sete maridos de Evelyn Hugo" de Taylor Jenkins Reid.



Camila B. de Freitas, 19
Salvador (BA)

Niely G. Moraes, 16
Belém (PA)

Daiane dos S. Souza, 17
Salvador (BA)

Ilustrações de @janlimpens

As resenhas estão disponíveis no site da Revista Quatro Cinco Um e nas Bibliotecas Comunitárias. [Confira os textos clicando aqui.](#)

